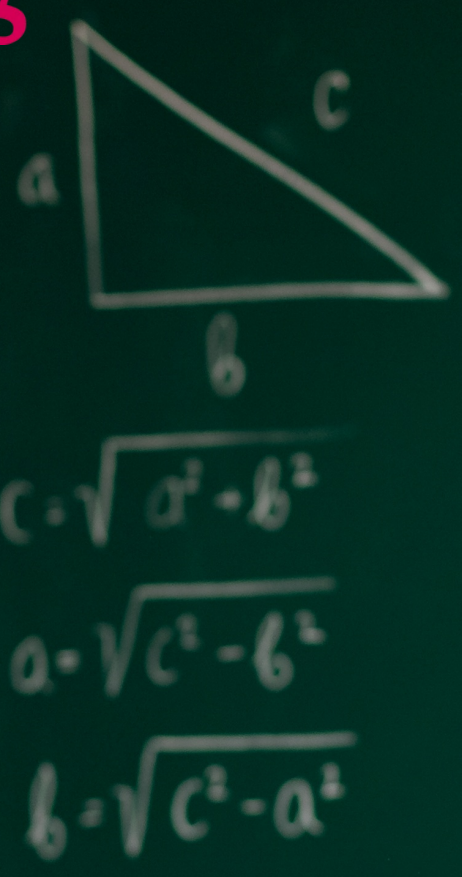


Revista **a** EVOLUÇÃO



INSPIRAÇÃO E DEDICAÇÃO
O Legado dos Professores e Professoras



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 61 (out. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 268 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.61>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateauneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENTRE O DISCURSO, A LOUSA E A SUBSTITUIÇÃO DO VERDE PELO CINZA

Mirella Clerici

12 Entre linhas e lousas

Bianca de Assis Pirahy e Leticia Nascimento de Oliveira

14 POIESIS

ARTIGOS

1. ESTRATÉGIA DO GESTOR NA MELHORIA DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE CACUACO	17
<i>Adão Pacheco Valentim</i>	
2. A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PRÁTICA DOCENTE	22
<i>Adriana Pereira Santos da Silva</i>	
3. CRIANÇAS COM TEA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO	27
<i>Ana Maria Dainauskas Soares</i>	
4. GESTÃO ESTRATÉGICA DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA MINERAÇÃO DA SOCIEDADE MINEIRA DE CATOCA-LUNDA-SUL, ANGOLA	32
<i>Ana Paula Martins de Sousa</i>	
5. A RECUSA DA FAMÍLIA NA DESCOBERTA DO LAUDO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA	41
<i>Angélica Rodrigues Valentin</i>	
6. INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NA PRODUTIVIDADE DOS TRABALHADORES NA ORGANIZAÇÃO. ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº295 DO BAIRRO CANDOMBE-VELHO, MUNICÍPIO DO UÍGE, NO ANO DE 2023/2024	49
<i>Antônio Paulo Panzo</i>	
7. DOCÊNCIA E RACISMO ESTRUTURAL: A EXPERIÊNCIA AUTOETNOGRÁFICA E INTERSECCIONAL DA PROFESSORA NEGRA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60
<i>Bianca de Assis Pirahy</i>	
8. MONOPARENTALIDADE E SUA INCIDÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS FILHOS: CASO DAS FAMÍLIAS DO BAIRRO CAPALANGA	64
<i>Celso Suzana /Dorivaldo da Graça Guedes Tavares</i>	
9. A PANDEMIA E A SALA DE AULA: TRANSFORMAÇÕES, DESAFIOS E INOVAÇÕES	72
<i>Claudinei Martins de Almeida</i>	
10. O LEGADO DO LÍDER NAS ORGANIZAÇÕES	81
<i>Edson da Conceição Graça</i>	
11. NOVOS USOS E SIGNIFICADOS NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS DIGITAIS	89
<i>Eduardo Samogy Gloria</i>	
12. ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO POR MEIO DA RELEITURA	95
<i>Elaine Santos do Nascimento</i>	
13. A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DA OSTEOPENIA	102
<i>Elineide Maria dos Santos</i>	
14. PERSPECTIVAS SOBRE O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS NA ESCOLA PRIMÁRIA "RAINHA NZINGA Mbandi" EM NDALATANDO, CUANZA NORTE, ANGOLA	111
<i>Elsa Jaime Parente Agostinho /Elisabete Filipe Campos</i>	
15. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE PESSOAS COMO INDICADOR DE GARANTIA DE VANTAGENS COMPETITIVAS NAS ORGANIZAÇÕES. ESTUDO DE CASO DO HOSPITAL GERAL DE LUANDA, 2023-2024	116
<i>Filomena Cassinda Loló</i>	
16. AS LEIS E OS REFORÇOS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR	122
<i>Fortuna Neto Figueiredo Vitangui</i>	
17. REGISTRO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FERRAMENTA DE REFLEXÃO, PLANEJAMENTO E COMPREENSÃO DA INFÂNCIA	136
<i>Girlene Nascimento da Silva Mantovan</i>	
18. A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA PEDAGÓGICA NA GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	143
<i>Ingrid da Silva Cavalcante de Paula</i>	
19. OLHA O QUE HÁ DO OUTRO LADO DA TELINHA... A PRIMEIRA INFÂNCIA E AS ANIMAÇÕES À LUZ DE PIAGET	150
<i>Isac dos Santos Pereira</i>	
20. O RESGATE DO LÚDICO: BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	160
<i>Joice de Andrade Silva</i>	
21. O DIREITO E A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	166
<i>Josefa Bezerra de Meneses</i>	
22. A MÚSICA CLÁSSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL	176
<i>Leandro de Almeida Oliveira</i>	
23. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	182
<i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i>	
24. IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LIDERANÇA NAS EMPRESAS. CASO PARTICULAR DO COLÉGIO 11 DE NOVEMBRO, MUNICÍPIO DO UÍGE, 2023-2024	188
<i>Luísa Vunge Panzo</i>	
25. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO ESTRATÉGICA NAS ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO DO LICEU N.º 30 EIFFEL DE CAZENGO, PROVÍNCIA DO CUANZA-NORTE	195
<i>Marcelina dos Anjos Gaspar</i>	
26. TRABALHOS COLABORATIVOS DE AUTORIA E PENSAMENTO CRÍTICO: UMA EXPERIÊNCIA COM O CRIATIVOS DA ESCOLA	204
<i>Marcelo Cunha</i>	
27. A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE AFRICANA PARA A CULTURA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	214
<i>Maria Aparecida Armandilha Nunes</i>	
28. IMPACTO DA GESTÃO DE CARREIRA EM TEMPOS DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL: CASO DE ESTUDO: CAMINHO DE FERRO DE LUANDA-EP, NO PERÍODO DE 2023-2024	221
<i>Maria Benigna dos Paxe</i>	
29. CONTRIBUTO DO GESTOR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS COLABORADORES DA EMPRESA NOVA CIMANGOLA LUANDA, SA	230
<i>Raimundo Kumbo Gomes</i>	
30. DESENVOLVENDO O PENSAMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA TEORIA À PRÁTICA LÚDICA	238
<i>Rosemeire Santos de Deus Lopes</i>	
31. AVANÇOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA ÁREA DA ALFABETIZAÇÃO	244
<i>Renata da Costa Braz</i>	
32. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS (CASO A EMPRESA UNITEL NO MUNICÍPIO DE NEGAGE - UÍGE)	254
<i>Sebastião Mpsai Ngombo</i>	
33. IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	261
<i>Tânia Maria Pereira Castro</i>	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



A MÚSICA CLÁSSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL

LEANDRO DE ALMEIDA OLIVEIRA¹

RESUMO

A música clássica constitui recurso pedagógico relevante na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e estético das crianças. O estudo adotou metodologia qualitativa e exploratória, baseada em revisão bibliográfica de autores nacionais e internacionais, incluindo Gainza (1988), Estevão (2002) e Seashore (1919), bem como relatos de práticas pedagógicas de musicalização infantil. A pesquisa investigou os efeitos da escuta e vivência da música clássica no cotidiano escolar, considerando percepção sonora, movimento corporal, expressão e criatividade. Observou-se que atividades de escuta guiada, experimentação sonora e criação musical favorecem atenção, memória, imaginação, coordenação motora, socialização e prazer estético, proporcionando experiências significativas de aprendizagem. Conclui-se que a música clássica, mediada por educadores, atua como instrumento integral de formação, fortalecendo habilidades cognitivas, emocionais e sociais das crianças por meio de práticas intencionais e lúdicas.

Palavras-chave: Educação Infantil; Desenvolvimento Infantil; Música Clássica; Musicalização; Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A música, compreendida como linguagem universal, sempre esteve presente na história da humanidade, desempenhando funções sociais, culturais e educativas. Desde a Antiguidade, filósofos e estudiosos investigaram seu impacto no comportamento humano, atribuindo-lhe um papel formador e transformador.

Na Educação Infantil, a música deve ser reconhecida não apenas como atividade estética ou de entretenimento, mas como prática pedagógica capaz de ampliar experiências cognitivas, emocionais, motoras e sociais. A música clássica, em especial, ocupa lugar privilegiado nesse processo, por sua riqueza melódica, rítmica e harmônica, favorecendo

concentração, percepção auditiva, sensibilidade e imaginação.

Brécia (2003) lembra que, na Grécia Antiga, Pitágoras associava sons à organização da vida e à transformação do indivíduo, afirmando que sequências sonoras corretas poderiam modificar comportamentos e auxiliar na cura. Aplicada ao contexto educacional contemporâneo, a música mantém seu papel de reorganizar vivências internas e externas, favorecendo desenvolvimento e aprendizagem.

O presente estudo, de natureza qualitativa e exploratória, propõe-se a analisar os benefícios da inserção da música clássica na Educação Infantil, discutindo impactos cognitivos, emocionais, sociais e estéticos, e

¹ Graduado em História e Pedagogia. Pós-graduação em Formação e Profissão Docente. Professor de História, na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, SEDUC. Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

sugerindo práticas pedagógicas que valorizem escuta e criação musical como instrumentos de aprendizagem e formação integral da criança.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A musicalidade acompanha o ser humano desde a gestação, sendo um dos primeiros vínculos sensoriais e afetivos que a criança estabelece com o mundo. Brito (2003) explica que a musicalidade antecede a linguagem verbal, estando presente no ambiente intrauterino: “bebês convivem com o ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles” (BRITO, 2003, p. 35).

Gainza (1988) afirma que educar-se na música é crescer plenamente com alegria, ressaltando que a prática musical deve articular prazer, sensibilidade e aprendizagem. Seashore (1919) evidencia que a percepção rítmica provoca respostas motoras intuitivas, demonstrando a relação entre mente e corpo. Brito (2019) enfatiza a escuta ativa, incluindo sons do entorno e produções próprias das crianças, permitindo que a musicalização promova atenção, percepção, criatividade e expressão pessoal.

A música clássica apresenta características que a tornam especialmente valiosa na Educação Infantil: diversidade de timbres, texturas e formas que estimulam escuta atenta, concentração e sensibilidade estética. Correia (2003) destaca que ela possibilita aprendizagem significativa e interligação de diferentes áreas do conhecimento.

Além disso, a música mobiliza o corpo e o movimento. Gainza (1988) observa que a música, enquanto energia, estimula movimentos internos e externos, conectando percepção auditiva, emoção e ação. Brito (2010) reforça a importância de criar campos de experimentação, potencializando escutas criativas, críticas e transformadoras.

Portanto, a música clássica, quando incorporada de forma intencional ao cotidiano escolar, ultrapassa a função estética, assumindo

papel formativo e transformador, promovendo experiências de sensibilidade, criação e desenvolvimento integral da criança.

BENEFÍCIOS DA MÚSICA CLÁSSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Contrariando a ideia de que a música erudita seria distante do universo infantil, pesquisas e experiências pedagógicas indicam que, quando mediada de forma lúdica e criativa, a música clássica se torna um recurso potente para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral da criança.

1. BENEFÍCIOS COGNITIVOS

No campo cognitivo, a música clássica contribui para a atenção, memória, percepção auditiva e raciocínio lógico. Brésica (2003, p. 31) destaca que “a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar os padrões de comportamento e acelerar o processo de cura”, evidenciando o impacto direto da organização sonora sobre o cérebro e o comportamento. Saviani (2000, p. 4) reforça que a música se vincula a conhecimentos científicos ligados à física e à matemática, além de exigir habilidade motora e destreza manual, constituindo um dos recursos mais eficazes para o desenvolvimento integral do ser humano.

Mesmo os bebês muito pequenos se mostram atraídos pela música: balbuciam, movimentam-se e interagem espontaneamente, desenvolvendo habilidades perceptivas e corporais que compõem a relação com os sons e o ambiente (Fonterrada, 2012). Assim, a música clássica favorece não apenas o aprendizado musical, mas também capacidades cognitivas essenciais desde a primeira infância.

2. BENEFÍCIOS EMOCIONAIS

No aspecto emocional, a música clássica estimula sensibilidade, equilíbrio e prazer estético. Gainza (1988, p. 22) ressalta que “a música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas”, mostrando como

sons estruturados contribuem para a percepção e regulação emocional.

A prática musical permite que a criança reconheça e expresse sentimentos, fortalecendo autoestima e confiança. Brito (2019, p. 91) enfatiza que a escuta deve incluir não apenas obras consolidadas, mas também sons do entorno, paisagens sonoras, conversas e o silêncio, ampliando a percepção emocional e a capacidade de análise crítica.

3. BENEFÍCIOS SOCIAIS

Atividades coletivas, como escuta compartilhada, canto e dramatização, reforçam o respeito, a cooperação e a construção de vínculos sociais (Silva, 2012, p. 151). Estevão (2002, p. 33) observa que atividades de movimento e dança ajudam crianças com dificuldades de relacionamento a se integrarem socialmente, promovendo inclusão e participação no grupo.

Dessa forma, a música clássica vai além do aprendizado individual, estimulando interações significativas e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, essenciais para a vida em sociedade.

4. BENEFÍCIOS CRIATIVOS E ESTÉTICOS

A música clássica também estimula criatividade e imaginação. Brito (2019, p. 91) propõe que a escuta musical considere desde obras consolidadas até sons do cotidiano e improvisações das crianças, ampliando a percepção do mundo e a capacidade de criação. Mantovani (2018, p. 1) complementa que obras de grandes mestres estruturadas em princípios de equilíbrio, harmonia e simetria desenvolvem virtudes e promovem discernimento, orientando a formação ética e estética.

Ao explorar instrumentos, improvisar melodias e participar de atividades de composição, as crianças fortalecem autonomia, expressão pessoal e sensibilidade artística. Essas experiências contribuem para que a música clássica se configure como linguagem pedagógica capaz de integrar múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil.

5. BENEFÍCIOS INTEGRADOS

Os benefícios cognitivos, emocionais, sociais e criativos da música clássica não ocorrem isoladamente, mas de forma integrada. Atividades planejadas que combinam escuta, movimento e criação musical permitem que a criança desenvolva atenção, memória, expressão emocional, socialização e imaginação simultaneamente.

Além disso, a música pode ser articulada a diferentes áreas do conhecimento, favorecendo práticas interdisciplinares que aproximam conteúdos de história, matemática e ciências (Correia, 2003, p. 84-85). Assim, a música clássica contribui para a formação integral da criança, combinando aprendizagem, experiência estética e construção de valores como equilíbrio, harmonia e disciplina (Mantovani, 2018, p. 1).

ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO DA MÚSICA CLÁSSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A implementação da música clássica na Educação Infantil requer planejamento, intencionalidade pedagógica e criatividade. O objetivo não é apenas apresentar obras consagradas, mas criar experiências significativas que integrem som, movimento, emoção e interação social. Abaixo, destacam-se estratégias práticas, fundamentadas em autores clássicos e contemporâneos da educação musical:

- A escuta guiada permite à criança perceber nuances, ritmos, harmonias e timbres, despertando atenção, percepção auditiva e memória musical. Seashore (1919, p. 170) explica que “as impressões de ritmos musicais despertam imagens motoras na mente do ouvinte e, em seu corpo, reações musculares intuitivas”, evidenciando que a música envolve simultaneamente mente e corpo. Aplicação prática: o educador pode propor a escuta da obra O Carnaval dos Animais de Saint-Saëns, pedindo que as crianças identifiquem instrumentos, imitem sons de animais e descrevam como se sentem durante a música. Essa atividade integra percepção auditiva, linguagem e expressão corporal;
- O movimento associado à música clássica favorece a coordenação motora, socialização e expressão emocional. Estevão (2002, p. 33) ressalta que

atividades de dança ajudam crianças com dificuldades de relacionamento ou inibição a se adaptarem ao meio escolar, integrando-se de forma mais plena. Aplicação prática: após escutar uma peça musical, as crianças podem criar coreografias livres ou dramatizar emoções sugeridas pelos sons. O educador pode propor desafios, como andar de forma lenta ou rápida de acordo com o ritmo, estimulando percepção, criatividade e integração corporal;

- A criação musical permite às crianças experimentar instrumentos, objetos sonoros e a própria voz, compondo melodias e improvisando ritmos. Brito (2003, p. 53) enfatiza que todos devem ter direito de cantar e tocar, mesmo que ainda estejam em desenvolvimento de habilidades rítmicas ou melódicas. Aplicação prática: em um projeto de improvisação, as crianças podem criar trilhas sonoras para pequenas histórias ou cenas, usando instrumentos de percussão, objetos sonoros da sala e sons corporais. Essa prática fortalece a autonomia, percepção auditiva, criatividade e expressão pessoal;

- A música clássica pode ser integrada a diferentes áreas do conhecimento, favorecendo práticas interdisciplinares. Correia (2003, p. 84-85) observa que a música auxilia na aprendizagem de matemática, história e ciências, oferecendo condições para identificar contextos históricos, comportamentos sociais e fenômenos naturais. Aplicação prática: ao estudar animais ou estações do ano, o educador pode associar composições musicais específicas e propor atividades de desenho, dramatização ou construção de instrumentos com materiais recicláveis, conectando aprendizagem sonora, visual e cognitiva;

- É essencial criar momentos específicos no ambiente escolar dedicados à música, contemplando escuta, experimentação, improvisação e movimento. Segundo a BNCC (Brasil, 2017, p. 41), é fundamental “promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística”. Aplicação prática: reservar horários semanais para sessões musicais estruturadas, em que a criança possa alternar entre ouvir, criar, dramatizar e movimentar-se, garantindo vivências completas e integradas da música clássica;

- A música deve promover o desenvolvimento humano de todos, independentemente do talento natural. Brito (2003, p. 53) reforça que todos têm direito de cantar e tocar, ainda que desafinando ou sem senso rítmico apurado. Aplicação prática: em atividades de grupo, o educador assegura que cada criança participe ativamente, respeitando o ritmo individual e promovendo valorização, estímulo e reconhecimento das conquistas de cada aluno, reforçando inclusão, confiança e motivação.

Com essas estratégias, a música clássica torna-se um instrumento pedagógico integral, capaz de articular aprendizagem, emoção e vivência social, fortalecendo habilidades cognitivas, motoras, sociais e criativas. Quando aplicada de forma planejada, lúdica e intencional, a música clássica contribui para a formação de crianças mais sensíveis, colaborativas e criativas, alinhando teoria e prática pedagógica de maneira efetiva.

RESULTADOS E BENEFÍCIOS DA MÚSICA CLÁSSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A inserção da música clássica no contexto educacional infantil apresenta resultados perceptíveis em diferentes dimensões do desenvolvimento das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e criativos.

A musicalização estimula atenção, memória, percepção auditiva, raciocínio lógico e capacidade de concentração. Fonterrada (2012, p. 96) afirma que “a música é uma atividade complexa, que requer o uso de muitas capacidades físicas, mentais, sensíveis, emocionais”, mas que, mesmo assim, é acessível a todos desde a primeira infância. Na prática os bebês e crianças pequenas, ao ouvirem obras clássicas, reagem com movimentos, balbucios ou gestos, demonstrando engajamento e percepção auditiva. Essas respostas espontâneas indicam desenvolvimento de habilidades cognitivas, como atenção e memória musical.

Saviani (2000, p. 4) reforça que a música combina conhecimentos científicos, habilidades

motoras e manifestação estética, constituindo um recurso eficaz para o desenvolvimento integral do ser humano.

A música clássica favorece a sensibilidade, a expressão de sentimentos e o equilíbrio emocional. Gainza (1988, p. 22) destaca que “a música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas”, mostrando como a música contribui para a regulação emocional e o bem-estar. AS atividades de escuta guiada permitem que as crianças reconheçam emoções evocadas por diferentes peças, discutam sentimentos e desenvolvam autoestima e autoconfiança.

A prática coletiva da música clássica estimula a cooperação, respeito e construção de vínculos. Silva (2012, p. 151) aponta que a música fortalece identidades e vínculos sociais, criando oportunidades para interação significativa. Ao participar de rodas musicais, cantos ou dramatizações, as crianças aprendem a ouvir, esperar a vez, colaborar com os colegas e compartilhar experiências, promovendo inclusão e habilidades sociais.

A música clássica estimula a criatividade e a imaginação, permitindo que as crianças explorem sons, composições e improvisações. Brito (2019, p. 91) afirma que a escuta deve incluir obras consolidadas, sons do entorno e do silêncio, ampliando a percepção sensorial e a capacidade de criação.

Mantovani (2018, p. 1) reforça que obras estruturadas a partir de princípios de equilíbrio, harmonia e simetria contribuem para o desenvolvimento de virtudes e competências éticas desde a infância. A criação de pequenas composições ou a dramatização de histórias com música promove imaginação, expressão pessoal e sensibilidade estética.

Os efeitos da música clássica na Educação Infantil são interdependentes. A combinação de escuta, movimento, improvisação e prática coletiva permite que as crianças desenvolvam

simultaneamente atenção, percepção auditiva, expressão emocional, socialização e criatividade. A música também pode articular-se a diferentes áreas do conhecimento, favorecendo práticas interdisciplinares, como a exploração de contextos históricos, comportamentos sociais ou fenômenos naturais (Correia, 2003, p. 84-85).

Dessa forma, a prática musical contribui para a formação integral do estudante, não apenas como aprendizagem musical, mas como desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, emocionais e éticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implantação da música clássica no cotidiano da Educação Infantil apresenta efeitos perceptíveis em múltiplas dimensões do desenvolvimento das crianças, incluindo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e criativos. Observa-se que a musicalização amplia a sensibilidade auditiva, favorece atenção, memória e concentração, promovendo aprendizagens significativas (Fonterrada, 2012, p. 96). A prática de escuta ativa permite que as crianças identifiquem ritmos, timbres e estruturas musicais, estimulando percepção, análise e criatividade, enquanto a experimentação com movimento, improvisação e criação musical fortalece a expressão pessoal e a imaginação.

Além disso, a música clássica contribui para o desenvolvimento emocional e social. A escuta de obras estruturadas com equilíbrio, harmonia e simetria, como enfatiza Mantovani (2018, p. 1), ajuda a cultivar virtudes como disciplina, cooperação e sensibilidade ética, promovendo a expressão de sentimentos e fortalecendo vínculos afetivos e sociais entre as crianças (Brito, 2019, p. 91). A prática coletiva da música incentiva respeito, colaboração e integração, consolidando habilidades socioemocionais importantes desde os primeiros anos de vida.

Outro ponto relevante é a interdisciplinaridade proporcionada pela música clássica. Correia (2003, p. 84-85) destaca que ela auxilia na aprendizagem de diversas áreas,

incluindo história, ciências, matemática e linguagem, permitindo que as crianças conectem experiências sonoras a contextos culturais, científicos e sociais. Dessa forma, a prática musical contribui para o desenvolvimento integral, articulando cognição, percepção sensorial, criatividade e convivência social de maneira integrada.

Em síntese, a música clássica, quando planejada e mediada por educadores, não se limita à aquisição de habilidades técnicas, mas promove experiências significativas que abrangem atenção, percepção, expressão emocional, socialização e criatividade. Assim, consolida-se como um instrumento pedagógico integral, capaz de apoiar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, fortalecendo competências essenciais desde os primeiros anos de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, conclui-se que a música clássica constitui um recurso pedagógico de grande relevância na Educação Infantil, capaz de favorecer o desenvolvimento integral das crianças em múltiplas dimensões: cognitiva, emocional, social e criativa. A prática musical, quando planejada e mediada por educadores, vai além da simples execução de obras ou do aprendizado técnico, englobando escuta ativa, expressão corporal, improvisação e criação musical.

Observa-se que a inserção de repertórios clássicos bem estruturados contribui para a organização do pensamento, a percepção estética e o cultivo de virtudes como equilíbrio, harmonia e disciplina (Mantovani, 2018, p. 1). Além disso, a música promove socialização, expressão pessoal e integração ao contexto cultural, ampliando a capacidade de comunicação, a criatividade e a sensibilidade das crianças (Brasil, 2017, p. 41).

Dessa forma, a integração intencional da música clássica no cotidiano escolar não apenas enriquece a aprendizagem, mas também proporciona experiências significativas que

contribuem para a formação de sujeitos mais atentos, sensíveis, críticos e criativos. Para que esses resultados sejam efetivos, é essencial que as instituições de Educação Infantil planejem atividades musicais intencionais, que contemplem escuta, prática, criação e reflexão, garantindo que a música se torne um instrumento de desenvolvimento integral e de expressão plena da criança.

Em síntese, este estudo reforça a importância da música clássica como linguagem pedagógica, capaz de articular conhecimento, emoção e vivência social, e destaca a necessidade de práticas educativas planejadas que consolidam sua presença no ambiente escolar desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- BRITO, Teca Alencar de. Um jogo chamado música: escuta, experiência, criação, educação. São Paulo: Petrópolis, 2019.
- CORREIA, Marcos Antonio. Música na Educação: uma possibilidade pedagógica. Revista Luminária, União da Vitória, v. 6, 2003.
- ESTEVÃO, Maria Helena. Movimento e expressão corporal na infância. São Paulo: Editora Cortez, 2002.
- FONTERADA, Marisa Trench de O. Educação musical: propostas criativas. In: JORDÃO, G.; MOLINA, S.; TEHAHATA, A. (Orgs.). A música na escola. São Paulo: Allucci & Associados, 2012.
- GAINZA, José Antonio. Educação musical e desenvolvimento humano. Buenos Aires: Editorial XYZ, 1988.
- GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. O papel da música na educação infantil. EccoS, São Paulo, v. 12, n. 2, 2010.
- MANTOVANI, Dante. A música clássica e a formação da juventude. Gazeta do Povo, 2018. Disponível em: . Acesso em: 17 set. 2025.
- SAVIANI, Dermeval. A Educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade. Disponível em: . Acesso em: 17 set. 2025.
- SEASHORE, Carl E. Psychology of Music. New York: McGraw-Hill, 1919.

WILDER DALA C
erando desafios, in
com pa

INÁCIO MONTEI
a segurança e do bem-estar da co

www.primeir



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adão Pacheco Valentim
Adriana Pereira Santos da Silva
Ana Maria Dainauskas Soares
Ana Paula Martins de Sousa
Angélica Rodrigues Valentim
Antônio Paulo Panzo
Bianca de Assis Pirahy
Celso Suzana e
Dorivaldo da Graça Guedes Tavares
Claudinei Martins de Almeida
Edson da Conceição Graça
Eduardo Samogy Gloria
Elaine Santos do Nascimento
Elineide Maria dos Santos
Elsa Jaime Parente Agostinho e
Elisabete Filipe Campos
Filomena Cassinda Loló
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
Girlene Nascimento da Silva Mantovani
Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
Isac dos Santos Pereira
Joice de Andrade Silva
Josefa Bezerra de Meneses
Leandro de Almeida Oliveira
Luciane de Jesus Mineiro de Lima
Luísa Vunge Panzo
Maria Benigna dos Paxe
Marcelina dos Anjos Gaspar
Marcelo Cunha
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Raimundo Kumbo Gomes
Renata da Costa Braz
Rosemeire Santos de Deus Lopes
Sebastião Mpasí Ngombo
Tânia Maria Pereira Castro

Indexadores:



Filiada à:



Parceiros:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

